

A contribuição do cooperativismo ao desenvolvimento econômico e social do estado do Paraná

Otávio Augusto Golos

Administração, UTFPR – Curitiba/PR - Brasil

E-mail: otavio.golos@gmail.com

RESUMO

As cooperativas agropecuárias paranaenses são forças motrizes do agronegócio brasileiro e se caracterizam pela promoção da inovação. Além dos investimentos em industrialização, há um foco crescente em tecnologias como agricultura de precisão, melhoria dos índices zootécnicos na suinocultura, avicultura e produção de leite, automação de processos e uso de energias renováveis, visando aumentar a eficiência e reduzir o impacto ambiental. As regiões atendidas por cooperativas agropecuárias se destacam por seu grau de desenvolvimento, com a geração de empregos para os moradores locais tanto diretamente nas cooperativas quanto no comércio geral, passando a constituir polos referenciais de produção agrícola e pecuária. Das 62 cooperativas agropecuárias do Estado, 20 se localizam no Centro-Sul, 18 no Noroeste, 12 do Oeste, 8 no Sudoeste e 4 no Norte. O setor está constantemente se consolidando para os desafios futuros dando continuidade ao seu crescimento sustentável, e assim o Paraná se destaca como um centro de excelência no cooperativismo agropecuário nacional. Em relatórios internacionais pode-se observar que onze cooperativas paranaenses ligadas ao setor agroindustrial configuram entre as maiores do mundo em valores de faturamento, porém sem perder de vista os seus valores sociais.

Palavras-chave: Agricultura. Comercialização. Safras.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação do cooperativismo no Brasil tem origem no século XVII, no entanto, somente a partir de 1971 é que ele se tornou uma política de Estado, a partir da Lei 5.764 que define a Política Nacional de Cooperativismo. Atualmente, pode-se encontrar na Lei 12.690/2012 o amparo legal às cooperativas nacionais (BRASIL, 2012). O Sistema da Organização das Cooperativas do Brasil tem atualmente 4.509 cooperativas filiadas, sendo 221 localizadas no Estado do Paraná (OCB, 2023). Os sete princípios que regem o cooperativismo são: 1) adesão voluntária e livre, 2) gestão democrática, 3) participação econômica dos membros, 4) autonomia e independência, 5) educação, formação e informação, 6) intercooperação, 7) interesse pela comunidade (SESCOOP, 2022). Assim pode-se inferir que são compostas de maneira voluntária por produtores rurais visando o beneficiamento mútuo de seus associados por meio da união de esforços para a venda de seus produtos e compra de insumos. Um importante diferencial é a promoção da capacitação, que constantemente é ofertada, e a atenção à formação continuada para os filhos dos produtores, com vistas à sucessão familiar. Sua administração é conjunta e democrática, caracterizando empresas de propriedade e interesses coletivos, solidificadas pela ajuda mútua, solidariedade, participação democrática e responsabilidade compartilhada.



Assim como as sociedades de capitais, as cooperativas estão buscando alternativas para o melhor desenvolvimento de suas estratégias, com o objetivo de obter melhor desempenho econômico-financeiro. Esse enfoque das empresas torna-se relevante, pois com o aumento da competitividade no ramo agropecuário, há necessidade de dedicação, responsabilidade e qualidade no desenvolvimento de um planejamento estratégico (CAMARGO, 2021).

O cooperativismo é um modelo de negócios que alia geração de renda, sustentabilidade e promoção do desenvolvimento social em escala global. De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional, mais de 3 milhões de cooperativas estão espalhadas pelo mundo, englobando cerca de 1 bilhão de cooperados, o equivalente a mais de 12% da população mundial. Esses empreendimentos coletivos empregam aproximadamente 280 milhões de pessoas, o que corresponde a 10% da população empregada globalmente (COOXUPE, 2024).

2 O COOPERATIVISMO NO PARANÁ

Para a implantação do sistema, os primeiros desafios foram sendo vencidos com muita perseverança, a adaptação dos produtores rurais foi desafiadora à primeira vista. Os hábitos, o clima e a falta de estradas transitáveis foram poderosos adversários que merecem destaque, porém, contornados com observação e sabedoria. Essa cultura sempre buscou se manter preservada e protegida entre os membros das comunidades, nas regiões produtoras. Houve preocupação com a estruturação das escolas, do serviço religioso e social, e as atividades quotidianas nas regiões oeste, sudoeste e norte do Paraná. A estruturação dessas famílias em busca do bem comum deu início ao que hoje pode ser definido como cooperativas de sucesso, que alavancaram o comércio e o desenvolvimento regional. O investimento em tecnologia tem sido o grande aliado para vencer os desafios ainda advindos de fatores alheios ao controle humano, como os desafios das entressafras pelas características climáticas próprias da região. Os desafios serviram para o fortalecimento e estímulo na diversificação da produção, e a organização das empresas familiares contribuiu para manter e aumentar suas áreas de terras, sempre unindo os esforços em prol da coletividade.

No decorrer de anos de trabalho e desafios, o sistema cooperativo paranaense passou a ser conhecido nacionalmente, tornando-se referencial na produção de soja, algodão, milho, leite, suínos e frango, entre outros. Os avanços no setor leiteiro foi um atrativo para investimentos que se solidificaram na economia estadual atraindo mais investimentos e impulsionando a economia (MORAIS, 2022), com destaque para a produtividade em produção individual de vacas leiteiras na região de Carambeí e Castro, e para a instalação da maior fábrica de queijos do país em Marechal Cândido Rondon.

As regiões atendidas por cooperativas agropecuárias passaram a se destacar por seu grau de desenvolvimento, com a geração de empregos para os moradores locais tanto diretamente nas cooperativas quanto no comércio geral, passando a constituir polos referenciais de produção agrícola e pecuária. Toda



essa atividade engloba a criação e produção extensiva à região dos Campos Gerais, incluindo-se os municípios de Castro, Carambeí, Tibagi, Arapoti, Lapa e Witmarsum. Na região oeste do Estado, o cooperativismo se destaca em Campo Mourão, Palotina, Medianeira, Maringá e Cafelândia, com entrepostos em diversos municípios vizinhos.

Especificamente no que se refere às Cooperativas da região de Castro, observa-se que são diferenciadas em relação às demais devido ao êxito que alcançaram em sua trajetória de sete décadas. Caracterizam-se por seu empreendedorismo e por manter o bem-estar dos associados e familiares. O seu maior desafio é manter uma grande estrutura empresarial, sem deixar de lado os objetivos sociais de uma cooperativa. Atualmente a cooperativa Castrolanda conta com 1.258 associados, e sua comercialização resultou em um faturamento equivalente a US\$ 1,2 bilhões no ano passado. A produção agrícola atingiu um novo recorde com a produção de 708 mil toneladas de grãos (RANGEL, 2024).

Nas cooperativas paranaenses, o objetivo inicial de melhoria nas condições de vida dos produtores resultou em desenvolvimento econômico, resultando em empreendimentos econômicos vinculados à gestão estratégica, inovação e investimentos, sendo estes extremamente necessários para a perenidade da organização e também para que o próprio movimento cooperativo possa continuar perenemente realizando o desenvolvimento social e econômico de seus associados e da comunidade (SUZIM, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de visitas realizadas em novembro de 2024 à região de Castrolanda e ao oeste do Estado, bem como à Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, para coleta de informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cooperativas do ramo agropecuário têm respondido por 80% do faturamento total do sistema cooperativo no Paraná nos últimos cinco anos. A receita bruta global das cooperativas paranaenses foi de US\$ 50 bilhões, incluindo também os ramos de saúde, crédito, transporte, infraestrutura, consumo, trabalho e de bens e serviços, com 80% provenientes da agropecuária. O desempenho financeiro demonstrou que cinco cooperativas respondem por quase US\$ 25 bilhões, com destaque para a Coamo (US\$ 8,2 bilhões), C. Vale (US\$ 6,1 bilhões), Lar (US\$ 5,0 bilhões), Cocamar (US\$ 3,2 bilhões) e Copacol (US\$ 2,6 bilhões). Na divisão por regiões, a maior participação em receita vem das regiões oeste, (41,67%) e noroeste (28,58%). Atualmente o Paraná tem 62 cooperativas agropecuárias, sendo 20 no Centro-Sul, 18 no Noroeste, 12 do Oeste, 8 no Sudoeste e 4 no Norte. Os produtos industrializados correspondem a 37% e os não industrializados a 38% do faturamento. Em torno de 50% da receita vem de produtos de origem animal, 47% vegetal e 3% mineral. As cooperativas agropecuárias do Paraná têm mais de 215 mil produtores



cooperados e 109 mil funcionários (RODRIGUES, 2024). Em uma estratificação financeira, observa-se que 14 cooperativas paranaenses apresentam faturamento anual superior a US\$ 500,1 milhões, 15 entre US\$ 56,1 milhões e US\$ 500 milhões, 12 entre US\$ 10,6 milhões e US\$ 56 milhões, e 21 cooperativas com faturamento anual abaixo de US\$ 10,6 milhões (OCEPAR, 2023).

Nas regiões de Castrolanda e Carambeí observa-se a maior produtividade de milho e soja do Brasil bem como os melhores índices da pecuária leiteira, de suínos e aves (USDA, 2024). A produção leiteira nessa região reflete o profissionalismo do setor produtivo e dos departamentos técnicos, com o desenvolvimento de novas tecnologias resultantes do centro de pesquisas mantido pelas cooperativas locais, possibilitando a obtenção de recordes individuais de produção (APCBRH, 2023).

O World Cooperative Monitor elenca as maiores empresas associativistas em rankings de faturamento e número de cooperados, e destaca onze cooperativas paranaenses ligadas ao setor agroindustrial entre as maiores do mundo (WCM, 2024). As empresas que representam o Paraná nos rankings são a Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Cooperativa Lar, Copacol, C. Vale, Frimesa, Frísia e Cooperativa Integrada, demonstrando o protagonismo do setor (AEN, 2023).

A Assembleia Geral da ONU reconheceu o impacto transformador do cooperativismo ao proclamar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas sob o lema “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”, uma iniciativa que busca acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o papel das cooperativas na promoção da inclusão social, da sustentabilidade ambiental e da justiça econômica (MANICA, 2024).

5 CONCLUSÃO

As cooperativas do Paraná se destacam por seus investimentos estratégicos em tecnologias sustentáveis, demonstrando um compromisso com o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental.

O cooperativismo é um sistema econômico e social em que a cooperação é a base sobre a qual se constroem atividades econômicas. Assim consiste na primazia das pessoas na economia e na cooperação de todos para a consecução do bem comum. No cenário da produção agropecuária brasileira o cooperativismo paranaense se destaca nas regiões de Castro, Campo Mourão, Cafelândia, Marechal Rondon, Medianeira e Palotina, em termos de produtividade. Isso se deve a um trabalho muito bem executado pelas cooperativas, com a índole empreendedora que se observa no Estado, com o apoio da pesquisa e dos bancos de crédito cooperativistas, resultando em maior rentabilidade quando comparados aos não cooperados. As cooperativas paranaenses são administradas com excelência, e recebem o reconhecimento dos produtores. São associações altamente viáveis economicamente, confiáveis e bem-organizadas.



REFERÊNCIAS

AEN – Agência Estadual de Notícias. Estudo coloca 11 cooperativas agrícolas paranaenses entre as maiores do mundo. 2024. www.aen.pr.gov.br.

APCBRH – Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Gráficos estatísticos. 2023. www.apcbrh.com.br/destaques.

BRASIL (2012) – Lei no. 12.690, de 19 de julho de 2012. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112690.htm.

CAMARGO, L. F. Gestão estratégica de custos e desempenho econômico-financeiro: um estudo nas cooperativas agroindustriais do Estado do Paraná. Pós-Graduação – PUC/PR, 2021.

COOXUPE. Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé. Cooperativismo tem importante impacto global. 2024. hubdocafe.cooxupe.com.br.

MANICA, R. ONU declara 2025 como o ano internacional do Cooperativismo. Cátedra Unesco de Bioética da UnB. 2024.

MORAIS, K. R. História de Castro – PR. Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 2022. www.castro.portaldacidade.com/historia-de-castro-pr.

OCB - Organização das Cooperativas do Brasil. Cooperativas. 2023. anuario.coop.br/brasil/cooperativas.

OCEPAR – Organização das Cooperativas do Paraná. Cenário consolidado, 2023. www.paranacooperativo.coop.br.

RODRIGUES, A. P. Cooperativas, as gigantes de R\$ 100 bilhões. Canal Rural, 2024.

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. O que é cooperativismo. 2022.

SUZIM, A. C. B. Cooperativismo em evidência: o caso da Lar Cooperativa Agroindustrial. Dissertação. UNILA, 2023.

USDA. US Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. Country Summary 2024. ipad.fas.usda.gov/countrysummary.

WCM - World Cooperative Monitor. Exploring the cooperative economy 2024. www.monitor.coop.